

O TERROR PARALISANTE

A situação de crescente insegurança em que vivem o governo de Kabul e as forças de ocupação do Afeganistão, submetidas a atentados e a agressões isolados, em pontos diversos e com freqüência, dão uma mostra viva de que a operação contra os talibãs, desencadeada há mais de um ano, não conseguiu pacificar o país, nem afastar o perigo terrorista.

A imprevisibilidade dos ataques terroristas vem mantendo o governo Karzai e as forças de ocupação em situação de incômoda apreensão. O exemplo do que está acontecendo do Afeganistão, segundo membros da administração do governo de Washington, tem sido um efeito paralisante sobre o impulso revelado tantas vezes pelo presidente Bush de atacar militarmente o Iraque. Ali, no Iraque, segundo é possível prever, os problemas do "day after" deverão se manifestar muito mais difíceis dos que estão sendo vividos no Afeganistão.

Após a experiência do Vietnã, o povo norte-americano adquiriu uma repulsa as guerras afastadas, longas e causadoras de vidas de seus jovens filhos. O impacto brutal dos ataques dos terroristas islâmicos as torres do World Trade Center ao Pentágono despertou um desejo impetuoso de vingança, que, nas primeiras horas, abafou este sentimento generalizado de rejeição.

Passada a paixão, está voltando a reflexão fria; perguntado sobre o porque se prolonga o conflito do Afeganistão, o general Myers, chefe do Pentágono, reconheceu que o povo deve se preparar para uma operação de longo tempo e que as forças americanas e aliadas passam por um momento de pouco ímpeto, enquanto crescem os atentados e ataques contrários. Altos assessores da Casa Branca vêm advertindo o presidente de que derrotar militarmente o Iraque pode ser fácil, mas administrar e pacificar o país será uma tarefa longa e difícil.

Colocados na balança estratégica os prós e contras dessa complexa decisão, o presidente Bush perdeu o impulso inicial e está optando por uma solução negociada sob o patrocínio do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O clima de luta interna no Afeganistão é baseado nas técnicas terroristas. Esta forma de agressão agora dirigida por organizações internacionais interligadas é a nova tragédia que ameaça a tranquilidade e a paz em todo o mundo. O seu poder de ataque, dissimulado, imprevisível, torna inaptos os instrumentos clássicos de defesa dos Estados. Não resta dúvidas que diante da incapacidade da defesa, a proteção deverá se apoiar, principalmente, num eficiente sistema de inteligência, capaz de detectar e exterminar as ameaças, antes que elas se concretizem.

Carlos de Meira Mattos